

AS RAZÕES PARA MIGRAR E AS FRONTEIRAS COMO BRECHA AO DESLOCAMENTO

THE REASONS FOR MIGRATING AND BORDERS AS A WAY OUT

Aloisio RUSCHEINSKY¹

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

Neida ALBORNOZ-ARIAS²

Universidade Simón Bolívar (Colômbia)

Rina MAZUERA-ARIAS³

Universidade Simón Bolívar (Colômbia)

Resumo

Este artigo aborda as circunstâncias do cruzamento de fronteiras na América Latina como uma fresta de deslocamento que rompe o controle migratório, com a proliferação de caminhos recentes que marcam processos contemporâneos que desafiam as políticas migratórias. Especificamente, se dedica a produzir dados quantitativos quanto as configurações individuais que se expressam nas representações das práticas de migrantes experimentadas durante os preparativos, as qualificações individuais e as expectativas para além das fronteiras venezuelanas. Embasado na perspectiva processual, os argumentos privilegiam alguns motes significativos e relevantes para compreender as razões para migrar, condensadas em amplo espectro. Quanto à metodologia o grupo de pesquisa elaborou um questionário que foi aplicado ao longo de quatro semanas no posto de controle migratório da Colômbia, sucedido por tabulação e cruzamentos de dados. A relação pouco conflitiva no controle do fluxo de migrantes na fronteira acentua o intuito de regularização, por mais que a realidade se circunscreva como uma crise migratória na região. A compreensão que os migrantes possuem de sua condição e de suas pretensões são componentes de uma identificação de políticas de reconhecimento das

¹ Professor titular jubilado do PPG Ciências Sociais da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) – E-mail: aloisioruscheinsky@gmail.com – Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1297-0795>.

² Professora e pesquisadora da Faculdade de Administração y Negócijs da Universidad Simón Bolívar, Cúcuta, Colômbia – E-mail: neida.albornoz@unisimon.edu.co – Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1297-0795>.

³ Professora e pesquisadora da Faculdade de Administração y Negócijs da Universidad Simón Bolívar, Cúcuta, Colômbia – E-mail: mazuerarina@gmail.com – Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9888-5833>.

práticas em curso no cruzamento das fronteiras como um movimento cujos direitos possuem assentimento internacional.

Palavras-chave: Migração; Fronteiras; Direitos.

Abstract

This article addresses the circumstances of border crossing in Latin America as a displacement gap breaking migration control, with the proliferation of recent paths that mark contemporary processes that challenge migration policies. Specifically, it is dedicated to producing quantitative data regarding the individual configurations that are expressed in the representations of migrant practices experienced during preparations, in individual qualifications and in expectations beyond Venezuelan borders. Based on the procedural perspective, the arguments privilege some significant themes relevant to understanding the reasons for migrating, condensed into a broad spectrum. Regarding the methodology, the research group prepared a questionnaire that was applied over four weeks at the Colombian migration control post, followed by tabulation and data crossing. The non-conflictive relationship in controlling the flow of migrants at the border emphasizes the intention of regularization, even though the reality is circumscribed as a migration crisis in the region. The understanding that migrants have of their condition and their aspirations are components of an identification of policies that recognize ongoing practices at the crossing of borders as a movement whose rights have international consent.

Keywords: Migration; Borders; Rights.

Introdução

Amplamente reconhecida a crise humanitária e migratória gerada pela saída massiva de venezuelanos para outros países sul-americanos, coloca em destaque a questão das razões para migrar e e põe na agenda internacional as relações entre as nações. Esta tem sido a principal motivação para realizar uma investigação acadêmica no espaço fronteiriço visando alicerçar, com dados empíricos quantitativos de largo espectro, uma abordagem consistente de interpretação deste fenômeno histórico a partir das ciências sociais.

Como fenômeno social, desejoso em ultrapassar as fronteiras para adentrar-se em território de outro país, na maior parte das vezes, o migrante consente ou ambiciona com o registro na fronteira ou o encaminhamento de documentos para a estadia legalizada. Com este procedimento se acautela de inúmeras armadilhas que podem comparecer no cotidiano da trajetória por vezes com suas incertezas. Como migrantes, os indivíduos prezam a sua condição

de cidadãos e aspiram ser sujeitos de sua própria situação e lhe apetece o sonho de obter trabalho remunerado na sequência.

O texto, ao abordar esse fluxo migratório, propõe como objetivo fundamental conferir as razões para migrar em busca de ocupação para a sua força de trabalho e assim os investigadores tentam oferecer um banco de dados sobre as condições individuais, e, em sincronia consolidar uma análise sobre o imaginário que identifique algumas das perspectivas dos que cruzam a fronteira colombiana circulando como mercadorias. Com esse objetivo procuramos compreender o fenômeno que consolida um processo de êxodo permeado por reconfigurações na dinâmica migratória socioespacial, um cenário de conflitos cuja complexidade é contemplada por uma abordagem criteriosa. Assim visamos contribuir para a elucidação do fenômeno peculiar de migração e sua rota na América Latina, tentando entender como os venezuelanos se apresentam nos circuitos de circulação ou trânsito de pessoas em saída.

Na pesquisa efetuada a formulação das delimitações mostraram-se adequadas e atendem ao rigor na elaboração para uma perspectiva científica em que aos Estados nacionais correspondem atribuições contraditórias (antipatia/acolhimento). Para compreender o fenômeno massivo da migração venezuelana, o problema de investigação⁴ busca compreender como os próprios indivíduos com sujeitos da ação interpretam as raízes da emigração, apontando causas e efeitos, razão pela qual tem uma ligação especial com o poder da capacidade deliberativa, com a consolidação de dados empíricos para uma análise plausível, uma vez que desafia as relações sociais no território fronteiriço. Do ponto de vista do exame das ciências sociais, o contexto de tensões é reconstruído com uma abordagem múltipla, abordando a migração como um dilema da sociedade contemporânea ou das políticas de inclusão social. Investigamos como os sujeitos se apresentam na realização de sua trajetória de transpassar a fronteira e assim um trânsito entre dois territórios ou mesmo a visualização de redes migratórias transnacionais.

Os debates históricos, a partir de diferentes pontos epistemológicos, têm atestado a relevância da investigação sobre o sofrimento, as circunstâncias do que deixam para traz e os

⁴ A investigação foi efetuada sob a proteção, apoio e patrocínio do Servicio Jesuita a Refugiados de Venezuela, Universidad Católica del Táchira (UCAT), Universidad Católica Andrés Bello (UCAB), Centro Gumilla (Centro de Investigación y Acción Social, CIAS), Observatorio de Investigaciones Sociales en Frontera (ODISEF) y Universidad Simón Bolívar, sede Cúcuta, Colombia.

sonhos que carregam consigo. Parece que este é um momento histórico peculiar nos processos de transposição das fronteiras nacionais e, pela sua complexidade, ultrapassa o campo das ciências sociais (ESTÉVEZ; VÁZQUEZ, 2020), reiterando uma perspectiva múltipla para uma abordagem compreensiva do fenômeno em consideração.

1. Metodologia formulada para a investigação

Para a metodologia formulada para a investigação a respeito de venezuelanos cruzando a fronteira, a opção recaiu sobre a perspectiva quantitativa e que implicou na elaboração de um plano estruturado com procedimentos indicados. A formulação significou um processo de aprendizagem quanto ao processo de investigação, de sensibilização quanto aos dissabores de migrantes e de criatividade para angariar pessoas para se dedicar à aplicação do questionário.

No planejamento da investigação se delinearam algumas variáveis sociodemográficas: idade, sexo, relação com familiares e acompanhantes de viagem, profissão, nível educacional, lugar de parada pretendida, entre outras. O grupo de pesquisa elaborou um questionário estruturado que continha no total 42 questões, organizadas em partes temáticas. A parte inicial permitiu recolher dados informativos sobre o perfil sociodemográfico individual dos migrantes (17 questões); a segunda parte sobre as suas deliberações antecedendo a partida de seu território e possíveis causas para a emigração, bem como sobre um possível retorno à Venezuela (6 questões); a terceira parte tinha a pretensão de averiguar o conjunto das informações sobre o país de destino, inclusive o que diz respeito ao imaginário de governança (12 questões); a quarta parte interrogava com relação aos acompanhantes da travessia de fronteiras (7 questões).

Para a busca dos dados empíricos o questionário composto por 42 questões de livre escolha, algumas de múltipla escolha. O instrumento foi aplicado por um conjunto de colaboradores/as, ao longo de quatro semanas, no recinto do posto de controle migratório da Colômbia (DIAN), em um espaço geográfico fronteiriço existente junto à ponte internacional Francisco de Paula⁵. O empenho para deslocar-se como migrante legalizado faz com que procure vistos e/ou autorizações para residência em outro país, isto possui as respectivas razões

⁵ Existem outras vias que permitem o deslocamento entre os territórios dos dois países, porém este é o de maior fluxo de trânsito e com a especificidade de posto de controle e conceder autorização legal para trajetórias de migrantes.

humanitárias. No presente texto utilizamos apenas algumas questões específicas, sendo que todas as tabelas, por deliberação dos autores, são referências cruzadas, sendo a questão de gênero uma dimensão presente.

A investigação empírica explorou as circunstâncias em que venezuelanos percorrem os trâmites para a passagem da fronteira (Ureña/Táchira/Venezuela e Cúcuta/Norte de Santander/Colômbia), pelo que tende a oferecer um desenho de cenário crucial. A constructo de dados empíricos e estatísticos se aproxima de cadeias e redes migratórias, todavia a amostra realizada pela proposta metodológica se qualifica como uma perspectiva sincrônica, espaço-temporal. No desenho amostral foram consideradas as dimensões: a) temporal em que foi definido um período entre 8 de abril a 5 de maio de 2019 e cada dia foi distribuído em 4 ciclos de 3 horas, totalizando 12 horas diárias para aplicação do instrumento para a coleta das informações; b) a dimensão espacial que era o referido escritório de controle migratório da Colômbia, com autorização por escrito do diretor regional da Instituição.

No momento da realização do desenho amostral, não se conhecia a probabilidade de seleção dos respondentes dentro da população, por isso foi utilizada a amostragem não probabilística e a técnica de amostragem consecutiva que considera todos os sujeitos possíveis e disponíveis na dimensão espaço. Para isso foram definidos os critérios de seleção dos indivíduos a serem pesquisados; O instrumento era aplicado apenas aos venezuelanos maiores de 18 anos, como única restrição de quem estava deixando seu país naquele momento. De qualquer forma, na realização do trabalho de campo, foi obtido o consentimento informado de cada entrevistado, antes da aplicação da pesquisa.

Quanto aos procedimentos metodológicos, foi desenvolvido um questionário estruturado e aplicado diariamente a pessoas em um espaço geográfico cedido pelo escritório de controle de migração fronteiriça em La Parada, município de Villa del Rosario, Norte de Santander, Colômbia, durante o período de 8 de abril a 5 de maio de 2019. Esse procedimento resultou em uma amostra de 12.957 pessoas entrevistadas. Os migrantes pesquisados cruzaram a fronteira pela ponte Simón Bolívar, que é uma travessia formal, embora possam ter interação com atores informais e ilegais que operam nas trilhas alternativas. Ainda é importante notar que, ao mesmo tempo que esta investigação, outras instituições operavam no mesmo espaço territorial nos municípios de Cúcuta e Villa del Rosario, como os responsáveis pela saúde e pelo controle migratório e organizações internacionais para mitigar o fenômeno massivo em

curso. Apesar da presença institucional, não é possível concluir que a Colômbia, ou outros países receptores, estejam preparados para apoiar a migração em massa.

O tipo de estudos realizados diretamente com migrantes, quando se centram na obtenção de descrições sociodemográficas, tendem a procurar o contexto e a analisar as motivações e antecedentes que originaram o processo de emigração (GOIG, 2007; MAZUERA-ARIAS et al, 2022). Assim, numerosos dados foram relegados e apenas temas específicos estão sendo considerados como campo para medir o fluxo migratório e de todo o levantamento realizado, aqui neste texto utilizamos apenas parte do material coletado. De certa forma, ao descrever a metodologia de coleta de dados, explica-se como os dados foram obtidos e ao mesmo tempo as possibilidades de utilização ao longo do texto, vislumbrando as implicações da coleta com o significado da descrição deste fenômeno social.

Na verdade, ao ouvir os próprios migrantes, as nossas perguntas sobre a realidade e as nossas respostas pretendem ser mais completas ou incisivas. Dado o apoio de uma perspectiva processual “temos consciência de que a introdução de uma técnica quantitativa costuma estar associada a este tipo de posicionamentos, mas partimos de uma visão epistemológica não dicotômica entre métodos qualitativos e quantitativos” (KLEIDERMACHER; GONZÁLEZ, 2020, p. 42). Além disso, os dados computados sob a forma de estatísticas constituem representações ou percepções sociais dos migrantes no cenário em questão. Este conhecimento desempenhou um papel central na compreensão dos dados utilizados neste texto, na descoberta das exigências e ilusões dos migrantes, bem como na discussão do significado do fluxo migratório em termos mais gerais. Neste sentido, argumentam Paiva e Albuquerque e Cardin (2018, p. 20):

as ciências sociais ganham um vasto campo de renovação epistêmica em virtude das possibilidades analíticas para se entender o que se faz e se desfaz entre fronteiras, observando as maneiras de enrijecer e flexibilizar limites através de negociações entre as pessoas que estão ali se separando e se aproximando nas relações transfronteiriças.

Por fim, a metodologia desenhada visa dar conta de inventos e reinvenções de mecanismos sociais em contínuo movimento nas atividades com fronteira fixa e fluída ao mesmo tempo. Trata-se de um espaço social cuja captura de significado passa por travessias que envolvem as respectivas dinâmicas complexas, esquemas e contradições (CARDIN; ALBUQUERQUE, 2018). Nesta interpretação, o desafio é compreender o movimento da

realidade e nossa investigação assume riscos na tentativa de captar o significado de dinâmicas transfronteiriças. A trajetória pessoal se compreende no âmbito de um projeto migratório, cujo fenômeno envolve a seleção de ferramentas metodológicas que correspondam ao delineamento de múltiplas dimensões dos riscos e das razões de migrar, abrangendo a abordagem objetiva e subjetiva.

2. Resultados e discussões

A crise social e política em uma nação pode ser a razão que fundamenta o ímpeto para deixar o território pátrio. A busca por melhores condições de vida parece um objetivo cuja universalidade não possui larga capacidade explicativa. As razões da migração provavelmente também se relacionam ao histórico da capacidade de estabelecer uma poupança para financiar a trajetória a empreender. As causas dos movimentos migratórios são diversas, desde as razões políticas, econômicas, culturais, sociais, entre outras, bem como pode ser planejada, voluntária ou forçada. Com certeza os entrevistados também ponderam a distância a ser percorrida, as fontes de financiamento do deslocamento ou as limitações acaso existentes na transposição de fronteiras.

Contrariamente ao contexto de políticas restritivas de imigração em diversas regiões do planeta, o fenômeno analisado indica que é crucial desnaturalizar a retórica hegemônica de fortificar ou murar fronteiras (ARROYO, 2020). Na região norte da Colômbia, a tentativa de controlar a migração poderia atestar a sua ineficácia, os seus custos políticos e econômicos, mas sobretudo a sua natureza de violação de acordos sancionados. Na gestão do controle de fronteiras existem polarizações, por um lado, o administrar as relações sociais e da reconstrução de estilos de vida e, por outro, a gestão das circunstâncias face à morte dos pobres e à destruição ambiental no seio do fenômeno migratório (ESTÉVEZ, 2018). Este fluxo em destaque, em função do seu volume é um processo recente e trata-se de uma migração Sul-Sul (SELEE; BOLTER, 2020) cujas consequências para a formulação de políticas públicas têm sido pouco investigadas. Neste sentido, a Venezuela já foi um país receptor de migrantes de outros países latino-americanos e passou a ser um país a expulsar para o exterior.

Venezuela recibe inmigrantes provenientes de Latinoamérica y el Caribe: Colombia, Argentina, Perú, Chile, Ecuador y Cuba. Sus principales motivos correspondían a las duras condiciones económicas de todos esos países; a la huida de las férreas dictaduras

en Cuba, Argentina, Chile; así como también, de la guerrilla en Colombia y los grupos armados en Perú. Violencia, autoritarismo, regímenes dictatoriales, guerrilla, desigualdad, pobreza e inflación aquejaban a estas sociedades cuya solución al problema era emigrar (CRASTO; ÁLVAREZ, 2017, p. 140).

No momento histórico da presente investigação, a fuga foi acelerada por uma retórica nacionalista exacerbada, fruto de uma política governamental autoritária, incapaz de ampliar as oportunidades de geração de renda e o medo da pobreza deslocou as populações de seus locais de origem. Ainda assim, neste caso, acentuaram-se as condições de fome ou de deterioração da qualidade de vida e, devido às incertezas ou desemprego, levaram os cidadãos à emigração em massa (MAZUERA-ARIAS *et al.*, 2020; BERG; MARTÍNEZ, 2022). Em situações específicas, o nacionalismo cumpre a função de antídoto, ao ir contra as condições de acesso à cidadania, na prática, metamorfoseia-se no veneno da democracia ampliada. Nas cidades empobrecidas, a população foge do seu local de origem, à medida que aumenta os mecanismos de violência política e social, bem como a incapacidade de manter níveis de consumo como consequência de crises diversificadas e relacionadas com a circulação de mercadorias. O deslocamento é para escapar dos conflitos provocados para cidades aparentemente pacificadas de outros países, apesar de os peregrinos se estabelecerem nas periferias urbanas e muitas vezes estigmatizados (SÁEZ *et al.*, 2022; YURDAKUL, 2019).

Assim mesmo, a saída em massa da pátria possui um sentido de caso dramático de insegurança alimentar face à persistência de um conflito ideológico prolongado e à perspectiva de insegurança social percebida em grande escala na trajetória do êxodo (OCHOA, 2020). Uma forma de atestar a incapacidade de negociar no meio de conflitos políticos surge quando a consciência social se confronta com as aspirações ou quando o planejamento governamental negligencia o rendimento, a alimentação, o bem-estar e o emprego dos cidadãos.

Ter uma noção da quantidade de deslocados parece essencial, por isso o ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados) e a OIM (Organização Internacional para as Migrações) coletaram dados entre 2018 e 2023, de acordo com a metodologia de processamento estatístico utilizado por cada governo nacional, somando assim um total de 6.527.064 refugiados e migrantes venezuelanos na América Latina e no Caribe. O que chama atenção na apresentação destes dados que aponta de forma instantânea a evolução destas migrações e os respectivos países, ressaltando a dinâmica do processo histórico.

De acordo com os dados primários obtidos na aplicação da pesquisa aos emigrantes venezuelanos, o tamanho da amostra foi de 12.957 emigrantes venezuelanos respondendo ao questionário. A amostra atesta a mobilidade de jovens, enquanto diferentes motivos inibem a migração de pessoas com mais de 40 anos: familiares, acidentes na estrada, força física, propriedades, baixo preparo para o trabalho, entre outros. Neste sentido, a população mais tende a ter maior disponibilidade e empenho para contornar desafios na deliberação pela mobilidade e as armadilhas advindas ao longo da trajetória.

A tabela 1 (um) aponta as principais decisões tomadas antecipadamente como forma de preparo para o trajeto de migração. O despojamento implica em dilatar a capacidade de mobilidade, mas ao mesmo tempo a perda de emprego e renda, desfazer-se de objetos domésticos, equipamentos, carro, entre outras, muitas vezes são decisões complexas e difíceis (CASTILLA; SÁNCHEZ, 2023). Dependendo do montante de recursos disponibilizados pode representar períodos de viver precariamente no trajeto em país estrangeiro, por mais que tenha uma situação legalizada.

Tabela 1. Decisões Prévias antes de Migrar, segundo gênero (resposta de opção múltipla):

Decisiones Previas para Migrar	Hombre			Mujer		
	Respuestas	% n	% respuestas	Respuestas	% n	% respuestas
Renunciar al trabajo/estudio	3345	48,0%	35,1%	2618	43,7%	33,6%
Emplear los ahorros	3052	43,8%	32,1%	2482	41,5%	31,9%
Vender propiedades (casa, carro, muebles de la casa, ropa etc)	2197	31,5%	23,1%	1405	23,5%	18,0%
Ayuda de Familiar	443	6,4%	4,7%	680	11,4%	8,7%
Familia le envia divisas/Remesas	222	3,2%	2,3%	364	6,1%	4,7%
Otro	87	1,2%	0,9%	100	1,7%	1,3%
Pedir Prestamo a Familia/Amigos	98	1,4%	1,0%	73	1,2%	0,9%
Ns/Nr	73	1,0%	0,8%	68	1,1%	0,9%
Ayuda de Amigos	4	0,1%	0,0%	2	0,0%	0,0%
Total	9521	100,0%	100,0%	7792	100,0%	100,0%

n= 12.957 personas

Fonte: Encuesta de migracion UCAT, abril 2019.

As decisões prévias antes de migrar (Tabela 1) na realidade consolidam incumbências com a atual e futura seguridade individual/familiar, para além das dimensões da proteção auferida do Estado de direito. A prevenção pela posse de alguns recursos financeiros se apresenta como declínio dos riscos de insegurança, por mais que prevaleçam direitos nos espaços públicos. Por outro lado, cabe compreender os percalços históricos deste fenômeno como uma migração com destacada segurança de mobilidade em que se entrelaçam o movimento massivo de pessoas e um sistema ordenado por direitos assegurados pelos Estados. Outra consequência da fronteira como brecha para deslocamento transfronteiriço relaciona-se ao agravamento de problemas já existentes, incidindo sobre a realidade sociopolítica da democracia como regime de governo, amplia os desafios de combate às injustiças, por vezes reforça as práticas sociais de exclusão e de persistentes desigualdades, bem como em face da competitividades na disputa por trabalho a discriminação, sem desmerecer a profundidade da crise habitacional.

Entrando no cerne das justificações locais e nos seus múltiplos indicadores, encontramos elementos de natureza transnacional: os efeitos do neoliberalismo e a ênfase nas desigualdades na circulação de mercadorias. Entre estes, ao contrário de ideários nacionalistas da periferia, um dos pontos substantivos é o declínio da soberania nacional, com a exaltação das liberdades de mercado. Apesar da riqueza petrolífera, a nação venezuelana num processo perverso de globalização perde progressivamente o controle sobre o valor da riqueza do seu próprio território (BRICEÑO-LEÓN, 2018).

Nesta agenda de internacionalização da cultura e da economia, as nações mais frágeis e periféricas são recentes em termos de inovação tecnológica adaptada às suas circunstâncias; também perdem impostos devido às demandas dos investidores e, dessa forma, também diminuem as condições de prestação de serviços às populações concentradas nas periferias urbanas e no campo. Todas estas circunstâncias conduzem simultaneamente as nações empobrecidas a graves crises de governança, com conflitos explícitos e latentes, bem como governos legais em dificuldades de legitimidade, dando lugar a aventuras ditatoriais. A instabilidade política, a falta de recursos públicos, o aumento do desemprego, a produção e circulação de alimentos, a perseguição aos opositores, entre outros fatores, são fatores que consolidam o caldo das migrações em análise.

Ao contrário do que discorre Sassen (2020), observando o processo no planeta, no presente caso o rumo das opções políticas em relação ao fluxo migratório não se deu no sentido

de um rigoroso controle policial ou de depreciação dos direitos humanos ratificados, não se trata sequer de promover o tráfico ilegal ou a migração clandestina. No entanto, não temos avançado na determinação, em termos gerais, se existe um debilitamento do Estado de direito nos países de acolhimento, ou inclusive uma diminuição da capacidade de financiamento de políticas públicas que visam o bem-estar social dos migrantes.

As populações que atravessam as fronteiras entram nos mares sem garantias de navegação segura, com risco de subordinação à repressão e preconceito ou assédio por parte de especuladores ou traficantes, quando não estão no local de chegada, são punidas pela impotência ou descuido das instituições estatais (ÁVILA, 2019; YURDAKUL, 2019). A migração como mobilização da sociedade civil certifica de alguma forma o descontentamento com a articulação de três âmbitos: Estado, mercado e sociedade civil. Nesta análise, é essencial compreender esta interação na perspectiva de um estado de bem-estar social. Dadas estas circunstâncias, pode-se estabelecer um observatório da crise social engendrada pela onda migratória, que por sua vez tem um vínculo íntimo com as crises institucionais das respectivas nações (ALFAYA *et al.*, 2022).

A metamorfose inédita do aparelho estatal com o respectivo declínio na sua capacidade de utilização de monopólios fundamentais: o da força pública, das normas jurídicas, da configuração dos direitos, dos impostos e da aplicação de políticas públicas. As forças de segurança na fronteira, em muitos lugares do planeta, tornaram-se algozes de sectores sociais privados de força e posses. Num certo sentido, quanto mais restritiva for a política de fronteiras em relação aos migrantes e refugiados, mais encoraja os traficantes de seres humanos (OBSERVATORIO COLOMBIANO DEL CRIMEN ORGANIZADO, 2020; YURDAKUL, 2019). Os dados coletados autorizam problematizar, a partir do campo das ciências sociais, os comprometimentos entre indivíduos e relações sociais, os imaginários compartilhados com os investigadores, as possíveis formas de solidariedade e de pertencimento.

No caso venezuelano, os dólares gerados pela riqueza petrolífera ao longo das décadas não foram suficientemente transformados em empreendimentos que gerariam outras riquezas nas zonas urbanas e rurais. Parece que uma fração dos recursos financeiros obtidos ao longo do processo histórico poderia financiar programas de desenvolvimento para uma economia menos dependente de um único fator e, como tal, transformar a frágil vida dos cidadãos numa nação hoje marcada por conflitos ampliados (BRICEÑO-LEÓN, 2018). A literatura revela que os países que recebem elevados rendimentos provenientes dos recursos naturais por vezes

realçaram a incapacidade orgânica de os gerir de forma eficiente devido ao baixo nível das instituições, simplesmente dedicam-se à expansão dos gastos públicos em tempos de auge e não planejaram a queda no futuro dos preços e da produção (MORADBEIGI; LAW, 2016), razão que causa inflação, desemprego, pobreza e desigualdade, deterioração dos serviços públicos, bem como violência e insegurança, como aconteceu na Venezuela (GEDAN, 2017; CASTILLA; SÁNCHEZ, 2023). Daí emergiram crises culturais, ideológicas, tecnológicas, políticas e econômicas, que por sua vez levaram ao deslocamento massivo de venezuelanos, especialmente para outras nações latino-americanas. O elevado fluxo migratório, praticamente sem entraves políticos, caracteriza-se como um “mundo sem fronteiras”, talvez uma “fronteira aberta”, mas que não põe em causa a existência de Estados nacionais. Neste sentido, Arroyo (2020, p. 42) assinalam considerações ou limitações:

En primer lugar, la apertura de las fronteras no sería indiscriminada. Las fronteras no desaparecerían, pero se modificarían tanto las funciones regulativas atribuidas hasta ahora a tales dispositivos como el modo de gestionarlas. En segundo lugar, no estarían descartadas las restricciones coyunturales al tránsito fronterizo en caso de acontecimientos excepcionales. Las autoridades estatales estarían facultadas para cerrar temporalmente las fronteras - y, por tanto, restaurar los controles fronterizos - si concurren determinadas circunstancias [...].

As circunstâncias de migração de alguma forma vieram à tona em todos os países que mantêm relações estreitas com a Venezuela: a suposta revolução pacífica gera a percepção social de um desastre, ou de um projeto de desenvolvimento político que resultou em ruínas (MILLER; PANAYOTATOS, 2019) e são os países anfitriões que geraram assistência humanitária e mecanismos de acolhimento para enfrentar o fenômeno da mobilidade humana. As contingências levam à condição em que se acentua a dimensão de uma nação periférica que entra num cenário de indigência ou penúria. Talvez ainda melhor, a vontade de migrar revela a carestia e desprovimento socialmente percebida do que consideravam como elementos básicos de bem-estar. Alguns emigram ao mesmo tempo na esperança de que a situação na sua terra natal mude para que possam regressar.

Entre as razões para que as tabelas contenham a dimensão de segmentação por gênero é atribuída ao fato histórico de que na realidade e nas interpretações do fenômeno migratório as mulheres usualmente ocuparam um papel secundário, bem como os seus direitos somente a duras penas tem sido lentamente reconhecidos no processo (ALBORNOZ-ARIAS; MAZUERA-ARIAS; PERAZA, 2022). Neste sentido, destacamos neste trabalho a presença

recorrente para caracterizar a magnitude da presença feminina em todas as variáveis, bem como considerando-se a qualificação profissional também estão em busca de outras oportunidades. As razões para a migração possuem entre suas causas a privação alimentar e questões relacionadas com a insegurança de seu bem-estar e uma inquietação ante violências no horizonte social.

Um desejo amplo e sustentável de migrar contribui para superar os riscos e as armadilhas que aqueles que estão preparados enfrentam ao atravessar as fronteiras na ausência de capacidade insuficiente para cobrir todas as despesas de viagem (WABGOU, 2023). Por sua vez, a campanha do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados – ACNUR “Somos Panas Colombia” tem como objetivos uma estratégia que é desqualificar a xenofobia, promover a empatia e difundir a solidariedade para com os imigrantes venezuelanos (DURÁN et al., 2022). Além de fornecer algumas informações para uma população muito vulnerável devido ao agravamento do desemprego, porém, no retrato do cenário socioeconômico, tanto os cidadãos do país receptor quanto os migrantes coexistem na manifestação de suas vulnerabilidades.

A busca por melhor qualidade de vida é usual, ou seja, uma justificativa universal uma vez que nenhum migrante dirá o inverso. Quanto ao empenho por nova e melhor oportunidade de trabalho e renda é uma expectativa que acompanha a trajetória da migração, com maiores oportunidades de acesso ao consumo e condições de vida para os familiares (tabela 2). Em certo sentido, o pressuposto nas argumentações ou apresentações de motivos para migrar está alicerçado na disposição para a venda da força de trabalho em circunstâncias que lhe soam mais apropriadas. Esta pode ser uma das chaves para interpretar as razões para emigrar enredando-se em um novo território. Isto significa sair de adversidades consideradas insuportáveis, razão pela qual a investigação mostra as principais razões econômicas que motivaram a emigração.

Tabela 2. Razões econômicas que motivaram a emigrar, segundo gênero⁶ (resposta de opção múltipla):

	Hombre			Mujer		
	% n	% respuestas		% n	% respuestas	
Buscar nuevas y mejores oportunidades de trabajo	6058	86,9%	38,8%	5111	85,4%	37,9%

⁶ As alternativas ou opções de escolha dos respondentes foram mantidas na língua original.

Ayudar económicamente a un familiar	4938	70,8%	31,7%	4035	67,4%	29,9%
No puedo mantener su calidad de vida	3116	44,7%	20,0%	2911	48,6%	21,6%
El desempleo	947	13,6%	6,1%	844	14,1%	6,3%
No le alcanza el dinero para pagar el alquiler	497	7,1%	3,2%	552	9,2%	4,1%
No aplica	38	0,5%	0,2%	50	0,8%	0,4%
Total	15594	100,0%	100,0%	13503	100,0%	100,0%

n= 12.957 personas

Fonte: Encuesta de migracion UCAT, abril 2019.

O fluxo migratório em análise possui entre suas características a razão ou justificativa estrutural da ordem política e econômica (tabela 2) tida como imposta pelas contingências. Em certo sentido, as razões econômicas se resumem em busca de segurança para uma vida decente, sempre levando em conta que existe uma contabilidade em que é necessário descontar os custos para emigrar. No presente caso, considere-se que na América Latina, o movimento migratório massivo não ocorre em direção às regiões mais desenvolvidas do planeta, porém migrantes atravessam fronteiras para países vizinhos ou direção sul.

Es cuando decide emigrar a pie de la nación que la vio nacer, a raíz de las necesidades básicas no satisfechas como el hambre y la carencia de medicamentos (crisis hospitalaria) para sus padres la obligaron a salir de su tierra con la decepción que me embargaba. Las familias venezolanas, muchas veces, lideradas por las mujeres salen caminando ... días y semanas enteras con el propósito de arribar a sus destinos personales, a menudo los destinos de sus viajes se dilatan en temporalidades extensas e interminables (HERNÁNDEZ.; PICARELLA, 2022, p. 44).

Ao cruzar a fronteira para outro território, mais ou menos desconhecido, os figurantes deste cenário e aspectos não planejáveis, os venezuelanos afirmam a pressuposição de uma postura humanitária dos governos do país receptor. Na busca de soluções adequadas para acolher e proteger direitos e, neste sentido, os venezuelanos deslocados não necessitam de vistos humanitários temporários (OCHOA, 2020). No fenômeno migratório possuem direito à proteção legal ao abrigo da legislação atual sobre refugiados, considerando a designação de venezuelanos deslocados residentes no estrangeiro (ACNUR, 2021) com necessidades de proteção internacional. Apesar disso, as fronteiras políticas servem para marcar diferentes territórios onde rege a jurisdição de cada Estado nacional.

A investigação conseguiu apontar o protagonismo de um dos movimentos migratórios, trazendo à luz algumas das consequências da deliberação tomada na dinâmica dos agregados coletivos transnacionais, no que diz respeito à flexibilidade para abandono territorial e às estratégias de mobilidade (CARIDDI, 2022). O fluxo migratório não se recente de uma revisão do quadro jurídico da política migratória dos países de acolhimento latino-americanos, nem um imperativo de mudança do paradigma de segurança em matéria de direitos humanos. Certamente, todos os governos dos países receptores, através dos resultados das pesquisas ou estudos realizados pela academia e por diferentes organizações internacionais, poderiam subscrever um discurso na sede das Nações Unidas, defendendo soluções políticas e sociais que garantam os direitos dos deslocados. Poderiam ainda acrescentar que visam proporcionar oportunidades de inclusão social, com acesso a serviços de saúde e educação, bem como expandir a colocação profissional. Acima de tudo, uma ação explícita que se oponha aos processos que preconizam a criminalização dos migrantes e refugiados.

Numa perspectiva nacionalista, há uma incógnita com um sentimento misto do perigo social que poderia forjar uma multidão de migrantes, em contraste com a proposição de práticas humanitárias dos acordos internacionais. O efeito do discurso dos direitos atinentes aos migrantes, nos países latino-americanos, apresenta-se sob a dimensão de uma gramática em intensa disputa, seja pelo empoderamento dos cidadãos, seja diante de um processo de disputas, divergências, participação ou dominação política. Os venezuelanos que atravessam a fronteira caracterizam, por um exame eminentemente empírico, o seu ponto de vista dos direitos concretizados nas práticas sociais. A decisão de registrar-se no Gabinete de Controlo Migratório da Colômbia reforça efetivamente a visão de que, numa zona fronteiriça, a diferença é enfatizada e, paradoxalmente, ao mesmo tempo diluída.

Este estudo quantitativo serve para apontar pontualmente as experiências de migrantes na travessia da fronteira, sob a perspectiva da contextualização do local de saída e expectativas na recepção do setor de controle (MEJIA-TRUJILLO, 2023). As respostas selecionadas alertam para as mudanças nas relações sociais e familiares e sintomas de apreciar a realidade vindoura. Na tabela 3 se apontam resultados que demonstram que entre os principais motivos para migrar situa-se a visão de desespero ante as incertezas diante situação social, com aumento da violência e fome, ainda destacamos que os dados estão discriminados por gênero. De alguma forma entre as razões de migrar se mesclam a questão política e a privação econômica resultante de crises que atravessam a Venezuela, por vezes sinalizando o pedido ou procura de asilo político.

Tabela 3. Razões para migrar, segundo gênero (resposta de opção múltipla):

Respuestas	Hombre			Mujer		
	Nº	% respuesta	% respuesta	Nº	% respuesta	% respuesta
Desesperación y estrés por lo que sucede en el país	5,229	75.0% (*) ⁷	21.9% (**)	4,682	78.2%	21.6%
Violencia e inseguridad	4,212	60.4%	17.6%	3,79	63.3%	17.5%
Hambre	3,862	55.4%	16.2%	3,655	61.1%	16.9%
Salud y no obtener tratamiento y medicinas	3,456	49.6%	14.5%	3,386	56.6%	15.6%
Incertidumbre por no saber qué va a pasar	3,696	53%	15.5%	3,057	51.1%	14.1%
Reagrupación familiar	3,009	43.2%	12.6%	2,851	47.6%	13.2%
Outro	403	5.7%	1.7%	335	3.9%	1.1%
Total	23,867	100%	100%	21,656	100%	100%

n= 12,957 personas

Fuente: Encuesta de migración, UCAT, abril 2019.

A distribuição dos migrantes se dá conforme tenham uma referência em relação a familiares ou amigos no país onde informam que desejam ficar. Os dados atestam uma realidade de que muitos possuem um familiar ou amigos no país de destino, assim como se deslocam com todo o grupo familiar, sendo que em face de um largo fluxo migratório pretendem preencher um vazio de separação tentam reagrupação familiar. Outro aspecto refere-se à presença de um espírito empreendedor admitido como uma convicção e a expectativa de encontrar condições ou oportunidades para se estabelecer como ativo ou força de trabalho atrativa (ALBORNOZ-ARIAS; ROJAS, 2023).

Nas respostas sobre as razões explicitadas para migrar (tabela 3) podemos considerar aspectos inerentes e diferentes: que segundo Zunino (2021) seriam a trajetória objetiva e os motivos subjetivos. Do ponto de vista concreto, temos a conformação de trajetórias que se constroem a partir dos mecanismos culturais de impulso e de condicionamentos sociais

⁷ (*) Homens que respondem desespero 5.229 /total de homens que respondem à pesquisa (6.971 de 12.957); (**) Homens que respondem desespero/motivos totais respondidos por homens (23.867 de 45.523 respostas). Esta especificación de percentiles se aplica a todas las tablas con respuestas de opciones múltiples (ALBORNOZ *et al.*, 2023).

vivenciados e que fazem com que os migrantes se posicionem a meio caminho entre a sua nação de origem e o novo território de destino. Do ponto de vista subjetivo, está latente a projeto pelo que supõe que se faça uma avaliação ou incorporem uma análise de todos os recursos de que dispõem para a longa e turbulenta trajetória. As pessoas em sua trajetória fazem isso a partir da representação da posição política, do espaço social que ocupam e das formas de cooperação.

Pelos dados da Tabela 3, quase a metade dos entrevistados afirmam como correspondente, entre os motivos da migração, o reagrupamento familiar. Na perspectiva de discernimento no fluxo migratório compreende-se com mecanismo de motivação a comparação dos compromissos atuais com o suposto valor dos retornos futuros e o mesmo se aplica quando investem em capital humano e quando hoje pagam os custos de viagem para obter rendimentos mais elevados no futuro.

Além da fronteira, a Colômbia é o país para permanecer ou cruzar. Assim, abriga uma população significativa de migrantes um tanto forçados, cujo fluxo principal se inicia em 2017. Olivieri *et al.* (2021) relatam que o Equador se tornou um importante receptor de 4,3 milhões de venezuelanos num período de cinco anos, ou que corresponderia a cerca de 10 por cento dos migrantes. No entanto, as condições e os fluxos mudam, pelo que, de acordo com dados do ACNUR e da OIM (2023), o Brasil, o Equador e o Chile receberam cerca de 20% dos migrantes venezuelanos, aproximadamente 1.391 milhões. Considerando esta fonte de dados, a Colômbia acolheu 2,9 milhões de migrantes e o Peru acolheu 1,5 milhões de migrantes venezuelanos, cujo número foi influenciado pela proximidade geográfica.

A partir dos dados apresentados é possível confirmar que aspectos de reciprocidade, do poder das relações afetivas e das dimensões cognitivas afetam o comportamento e a delimitação do significado das fronteiras que transpassam o cotidiano. Todas estas relações são de alguma forma permeadas pelo econômico e podem exigir que os migrantes ajustem constantemente o seu tom na abordagem. A demarcação de limitações na fronteira e ao longo da trajetória enfrenta as diferentes potencialidades de cada indivíduo e suas respectivas conexões com as redes sociais de seus relacionamentos. Para Barbosa *et al.* (2023, p. 1), “os dados das redes sociais estimam a migração venezuelana, superando os desafios da subnotificação e da passagem informal da fronteira”. Com o nexa às redes sociais se abre espaço para a mitigação de dificuldades, de armadilhas e de obstáculos, ou seja, o declínio de riscos de insucesso (ARROYO; VERDESOTO, 2022). As razões para migrar, sem sombra de dúvida,

possuem o seu grau heterogeneidade e complexidades, com personagens de fisionomias diferentes e concepções não simétricas do processo.

Com suas diferenças, causas distintas que os motivaram seria possível estabelecer uma tipologia de perfis dos migrantes inquiridos, todavia o modelo dos instrumentos de coleta de dados fica aquém de mergulhar nas emoções que impactam o itinerário do migrante e de navegar pelas curvas das histórias de vida ou mesmo compendiar narrativas coletivas.

Parece que houve sucesso, pelo menos temporário, na provisão de proteção jurídica e inclusão social por meio de políticas públicas, com todas as delimitações a que estão sujeitos os indivíduos em trânsito (MILLER; PANAYOTATOS, 2019). O governo colombiano, em primeira mão, em muitos casos de outros países, se responsabilizou pela proteção, cuja eficácia está relacionada com o esforço de provimento da sobrevivência, integração no mercado de trabalho e com condições de acesso ao consumo e o acesso à educação e à saúde. Nesse sentido, persistem questões de mobilidade, ações preventivas e problemas de implementação que limitam o acesso pretendido, especialmente em práticas e relacionamentos sociais eficazes.

Neste sentido, o século XXI trouxe novos paradigmas para o fenômeno da migração em diferentes partes do mundo. São enormes grupos populacionais que se movem em caravanas em busca de novos locais onde pretendem ser acolhidos para iniciar uma nova vida em relações pacificadas (FERREIRA; CARDIN, 2020). Os conflitos são expressos e alguns de renome internacional, situando a percepção de dilemas e expectativas dos refugiados na tragédia das fronteiras, porquanto surge de direitos (RUSCHEINSKY; TULBURE, 2017). Todavia, considerando as diferentes circunstâncias, na América Latina localizamos uma insustentável leveza em face de fluxos migratórios perante uma gravitação de direitos socialmente reconhecidos (RUSCHEINSKY, 2018).

O empenho na temática das migrações significa uma busca para discutir uma ação pública e política diante do fenômeno histórico estabelecendo uma interlocução no momento do cruzamento da fronteira Venezuela e Colômbia. Por fim, tendo por fundamento as ciências sociais nos pareceu apropriado ter tido a oportunidade ao intuito de compreender como se configuram as razões para migrar.

Considerações finais

Em primeiro lugar, a presente investigação não teria sido viabilizada sem a chancela dos patrocinadores e a solicitude e autorização para uso do espaço no posto de controle na fronteira. Este tributo se deve apesar do fato de que o fenômeno das migrações e os controles migratórios terem se tornado objeto atrativo no campo midiático, acadêmico e institucional. Além do recurso às diversas disciplinas, os autores se filiam à escola de pensamento pautado pelos direitos humanos, tendo como implícito um cunho ativista, reconhecendo algumas das reações e possíveis limitações metodológicas no campo empírico.

A atenção à abordagem metodológica aplicada na coleta de dados na ótica das técnicas estatísticas permite contextualizar as redes (in)formalizadas e o capital social de que os migrantes estão imbuídos. Ao fornecer dados estatísticos sobre o perfil dos migrantes pode-se propor abordagens e uma explicação das diferentes nuances individuais, bem como sobre a evolução das políticas migratórias em territórios latino-americanos ou sobre situações semelhantes em análogos fronteiras entre outros países sul-americanos. Nesta perspectiva no presente enfoque analítico existem componentes para uma reflexão metodológica e teórica sobre o fenômeno da migração na atualidade, com possíveis destaques sobre causas, fatores, consequências políticas e sociais.

O estudo tomando como objeto um problema social relevante caracteriza-se, metodologicamente, quanto aos meios ou instrumentos de coleta de dados, respectivamente, como um marco histórico bem datado. No momento da aplicação do questionário houve um cuidado para um tratamento o mais aprazível para quem prestava a informação. Os resultados obtidos com a aplicação de um instrumento indicam que as mudanças no mercado de trabalho, a capacidade de reprodução do bem-estar e as falhas nas políticas públicas estão na origem como a principal referência ou causa para os migrantes saírem do seu país. Ou seja, certa desorganização social se expressa nos espaços sociais onde estão inseridos, gerando diversos problemas considerados riscos à qualidade de vida.

Este é um tema apropriado para as ciências sociais e sobre o qual vale a pena continuar a discutir, renovando visões e argumentos tão fundamentais à compreensão do fenômeno histórico. Os resultados obtidos na investigação mostram aspectos relevantes de um processo social e territorial, uma vez que implica em alterações, desde subjetivas às estruturais, bem

como situa-se profundamente conectado a vestígios consideráveis tanto no território de origem quanto no país de destino.

Os contextos dos deslocamentos soam como um fenômeno complexo, com as respectivas desigualdades entre o público em trânsito e com os respectivos processos de ajuste no imaginário ao longo do percurso com seus percalços. As redes de apoio exercem influência determinante, desde à saída ao destino final, sustentando os personagens migrantes em face de afrontamentos como duelos ao longo da trajetória. Os diversos formatos atinentes às redes caracterizam uma forma peculiar de capital social, que ao término possui um nexos com o financiamento da trajetória enquanto migrante. O vínculo com redes, entre elas, as redes familiares, amigadas ou por identificação como compatriotas ou ainda as virtuais agregam noções de espaço e tempo, conhecimentos estratégicos como informações, meios de arrimo, assessoria para possível emprego, recursos de apoio diversificados, alojamento, especialmente no país de destino. Enfim, as redes se constituem quase um patrocínio, ao baixar os dispêndios, incidindo diretamente sobre a vulnerabilidade dos deslocados a um “território estrangeiro/acolhedor”.

A investigação realizada sobre a realidade migratória e as respectivas representações sociais, contextualizada numa fronteira contemporânea específica, ao mesmo tempo que procurou evidenciar as diversas possibilidades contidas no imaginário, explorou as circunstâncias reais da mobilidade humana entre nações. Os fluxos migratórios em grande escala significaram desafios complexos tanto para a elaboração de dados confiáveis, para a gestão pública pelos governos dos países destinatários, quanto no que diz respeito ao entrosamento entre os cidadãos e os migrantes e acesso ao mercado de trabalho. Na perspectiva das ciências sociais outros aspectos soam como consequências ou acentuam as percepções em relação aos efeitos da imigração: a implementação do emprego informal, um colapso excepcional de serviços públicos como saúde e educação, uma expansão das deficiências da segurança social e a visibilidade de carências habitacionais históricas. No contexto da discriminação social dos diferentes, surge a percepção de que se forja uma associação com a insegurança, a promiscuidade e a delinquência. No entanto, deste desassossego, surgem muitas ansiedades e inquietudes nas relações sociais nos territórios receptores; estas são geralmente circunstâncias que anteriormente coexistiam.

Paradoxalmente, o fluxo migratório venezuelano possui, de maneira controvertida, uma atribuição social positiva, ao revelar publicamente privações e precariedades preexistentes,

gerando assim uma oportunidade preciosa para que governos minimamente social-democratas condensam esforços políticos, para atender estas carências elementares mais decisivamente no marco da assistência humanitária. Como resultado, pelos dados coletados foi possível estabelecer algumas considerações quanto a um problema público massivo, ou uma escala macro territorial que obtêm atenção internacional.

No cruzamento de fronteiras os migrantes venezuelanos admitem que há controvérsias quanto a sua incorporação no mercado de trabalho e nas políticas de bem-estar social. A análise efetuada com base nos instrumentos de investigação poderá oferecer algumas recomendações que visam contribuir para a melhoria da gestão da migração na fronteira, a humanização do tratamento prestado pelos sectores de controle e, de alguma forma, vislumbrar que é possível capitalizar sobre o potencial dos migrantes, ou seja, o seu perfil profissional para alcançar a integração social da população migrante e refugiada. Como subsídio para expor as razões contemporâneas para migrar situa-se o reconhecimento do direito de deslocar-se entre territórios, decorrendo daí a explicar as múltiplas migrações.

Referências

ACNUR - Alto Comisionado de las Naciones Unidas para los Refugiados (2022). Tendencias Globales. Desplazamiento forzado en 2021. Alto Comisionado de las Naciones Unidas para los **Refugiados**: Copenhagen, Denmark. <https://www.acnur.org/media/tendencias-globales-de-acnur-2021>

ACNUR y OIM. **Plataforma Regional de Coordinación Interagencial para refugiados y migrantes de Venezuela (R4V)**, 2023. Cifras clave, datos actualizados al 05 agosto de 2023. <https://www.r4v.info/es/refugiadosymigrantes>.

ALBORNOZ-ARIAS, Neida; ROJAS, Akever K. S. Atributos empreendedores em migrantes venezuelanos que se estabeleceram na Colômbia. **Revista de Administração de Empresas**, v. 63, p. 2021-0297, 2023.

ALBORNOZ-ARIAS, Neida; MAZUERA-ARIAS, Rina; PERAZA, M. A M. Feminización de la migración venezolana documentada en su punto de origen durante 2018 y 2019. **Studi Emigrazione**, v. 59, p. 319-343, 2022.

ALFAYA, Natalia M. V. S. et al. A crise migratória dos refugiados venezuelanos no brasil e a garantia dos direitos humanos: possibilidades criadas pelas novas tecnologias. **Confluências. Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito**, v. 24, n. 2, p. 210-229, 2022.

ARROYO, Cristina Y.; VERDESOTO, Flavio C. Entre Venezuela y Ecuador: derecho al trabajo y redes de migrantes LGBTIQ+ en pandemia. **Cuadernos del Cendes**, v. 39, n. 111, p. 61-83, 2022.

ARROYO, Juan C. V. Desnaturalizando la noción de frontera en el contexto migratorio. Desnaturalizando la noción de frontera en el contexto migratorio. **Bajo palabra. Revista de filosofía**, n. 23, p. 23-47, 2020.

BARBOSA, Pablo B. T. S. et al. Estimating the Incidence of Venezuelan Migration and Other Socioeconomic Factors on Urban Growth in Colombia. **Preprints** September 2023. <https://www.preprints.org/manuscript/202309.0408/v1>.

BERG, Ulla D.; MARTÍNEZ, Lucía P. The Legality of (Im) mobility: Migration, Coyoterismo, and Indigenous Justice in Southern Ecuador. In: **Migration in South America: IMISCOE Regional Reader**. Cham: Springer International Publishing, 2022. p. 145-166.

BRICEÑO-LEÓN, Roberto. **La modernidad mestiza: estudios de sociología venezolana**. Caracas: Editorial Alfa. 2018

CARDIN, E. G.; ALBUQUERQUE, J. L. C. Fronteiras e deslocamentos. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 6, n. 12, p. 114-131, 2018.

CARIDDI, Patricia G. Flujos migratorios en América Latina. **Revista de Estudios Jurídico Laborales y de Seguridad Social (REJLSS)**, n. 5, p. 244-261, 2022.

CASTILLA, César; SÁNCHEZ, Sami. Securitización migratoria de la diáspora venezolana antes y durante la pandemia covid-19 en Ecuador y Perú. **Temas Sociales**, n. 53, p. 53-88, 2023.

CRASTO, Tomás E.; ÁLVAREZ, Mercedes R. Percepciones sobre la migración venezolana: causas, España como destino, expectativas de retorno. **Migraciones**, v. 41, p. 133-163, 2017.

DURÁN, Carlos et al. **Evaluation of the Somos Panas Colombia Communication Campaign**. Switzerland: United Nations High Commissioner for Refugees. 2022. Disponível: <https://www.unhcr.org/media/es/2021/09-evaluation-somos-panas-colombia-communication-campaign>.

ESTÉVEZ, Ariadna. Biopolítica y necropolítica: ¿constitutivos u opuestos? **Espiral** (Guadalajara), v. 25(73), p. 9-43, 2018.

ESTÉVEZ, Ariadna; VÁZQUEZ, Daniel. **Los derechos humanos en las ciencias sociales: una perspectiva multidisciplinaria**. México: FLACSO-CISAN. 2020.

FERREIRA, Max. A. A.; CARDIN, Eric G. (coord) Perspectivas teóricas para o estudo das migrações. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, n. 65, p. 1-18, 2020.

GEDAN, Benjamin N. Venezuelan migration: Is the western hemisphere prepared for a refugee crisis? **SAIS Review of International Affairs**, v. 37, p. 57–64, 2017.

GOIG, Ramón L. Problemas metodológicos y epistemológicos en el estudio sociológico de la inmigración de origen extranjero. **Migraciones. Publicación del Instituto Universitario de Estudios sobre Migraciones**, n. 22, p. 191-220, 2007.

HERNÁNDEZ, Flor M. Á.; PICARELLA, Lucia. Las “caminantes” venezolanas: entre subjetividad migrante y derechos humanos, in JAIMES, Edgar C.; HERNÁNDEZ, Flor Á. **Democracia y derechos humanos**. Maracaibo: Ed. Clío, 2022, p. 39-71.

ZUNINO, Cecilia I. J. Herramientas metodológicas para el estudio de las migraciones internacionales en tramas de desigualdad social. **Revista Colombiana de Sociología**, v. 44, n. 1, p. 289-315, 2021.

KLEIDERMACHER, Gisele; GONZÁLEZ, Anahí. Propuesta teórico-metodológica para analizar las representaciones sobre migrantes y nacionales. **Si Somos Americanos**, v. 20, n. 2, p. 38-66, 2020.

MAZUERA-ARIAS, Rina et al. Sociodemographic profiles and the causes of regular Venezuelan Emigration. **International Migration**, v. 58, n. 5, p. 164-182, 2020.

MAZUERA-ARIAS, Rina et al. Factores asociados a la intención emprendedora de los emigrantes venezolanos. **Migraciones internacionales**, v. 13, p. 1-23, 2022.

MEJIA-TRUJILLO, Juliana et al. Una mirada, dos lugares: experiencias de migración venezolana en Colombia y Estados Unidos. **Papeles de Población**, v. 29, n. 115, p. 199-225, 2023.

MILLER, Sarah; PANAYOTATOS, Daphne. Quito III: What regional governments must do to help displaced Venezuelans. **Refugees International: Issue Brief**. 8.4.2019. Disponível em: <https://d3jwam0i5codb7.cloudfront.net/wp-content/uploads/2023/03/QuitoIIIIssueBrief6.0SPANISH.pdf>

MORADBEIGI, Maryam; LAW, Siong Hook. Growth volatility and resource curse: does financial development dampen the oil shocks?. **Resources Policy**, v. 48, p. 97-103, 2016.

OBSERVATORIO COLOMBIANO DEL CRIMEN ORGANIZADO. **Roles de las mujeres en el crimen organizado**. 13 abril 2020. Disponível em: <https://es.insightcrime.org/investigaciones/roles-mujeres-crimen-organizado/>

OCHOA, Javier. South America’s Response to the Venezuelan Exodus: A Spirit of Regional Cooperation?. **International Journal of Refugee Law**, v. 32, n. 3, p. 472-497, 2020.

OLIVIERI, Sergio et al. Shoring up economic refugees: Venezuelan migrants in the Ecuadoran labor market. **Migration Studies**, v. 9, n. 4, p. 1590-1625, 2021.

PAIVA, Luiz F, S.; ALBUQUERQUE, José A.; CARDIN, Eric G. A fronteira como campo de pesquisa. **Revista de Ciências Sociais**, v. 49, n. 3, p. 15-23, 2018.

RIVERA, Laura N. A. **Negotiating the Colombian border: Venezuelan migrant women's survival in Cúcuta**. Netherlands: International Institute of Social Studies. 2019.

RUSCHEINSKY, Aloisio; TULBURE, Corina N. Expectations of refugees in the tragedy of frontiers, the perception of the trajectory and the deafness of rights. **Revista Ciências Sociais Unisinos**, v. 53, p. 272-280, 2017.

RUSCHEINSKY, Aloisio. La insostenible levedad de los flujos migratorios y la gravitación de los derechos humanos. In: SOBRINHO, Liton L. (Org.). **Desafios da sustentabilidade na era tecnológica: A proteção dos Direitos Humanos**. Várias: Editora UPF; Univali; Fapergs, 2018, v. 1, p. 9-26.

SÁEZ, Felipe A. A. et al. "Caminantes venezolanos". Imaginarios del destino de migrantes en tránsito por Colombia. **Studi emigrazione**, n. 226, p. 299-318, 2022.

SASSEN, Saskia. **Expulsões: brutalidade e complexidade na economia global**. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

SELEE, Andrew; BOLTER, Jessica. Could Venezuela's Loss Be Latin America's Gain?. **Foreign Policy**. (7 de fevereiro, 2020). Disponível em: <https://foreignpolicy.com/2020/02/07/could-venezuelas-loss-be-latin-americas-gain/>

WABGOU, Maguemati (Ed.). **Migraciones y políticas migratorias: Paradojas y tensiones**. Universidad Nacional de Colombia, 2023.

YURDAKUL, Afsin.. Venezuela's Exile Economy. In Colombia, refugees are changing how cities work. **Foreign Policy** (9 de maio, 2019). Disponível em: <https://foreignpolicy.com/2019/05/09/venezuelas-exile-economy-colombia-border-refugees/>.



Este é um ARTIGO publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença *Creative Commons Attribution*, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que o trabalho original seja corretamente citado.